

DA LÓGICA CENTRO-PERIFERIA À LÓGICA FRAGMENTÁRIA NO CONTEXTO DE UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO

Afonso Muzzo Alves¹

Universidade Estadual do Centro Oeste - PPGG/UNICENTRO²

RESUMO: Tendo como recorte uma cidade de porte médio, que passa um momento de reestruturação urbana, o presente trabalho, tem como principal objetivo, compreender as mudanças na estrutura socioespacial de Guarapuava (PR). Mais especificamente, discutir sobre uma eventual passagem de uma lógica centro-periferia para uma lógica fragmentária, mais complexa. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático, análise documental e utilização de reportagens online. Principalmente com a chegada de um empreendimento de caráter misto, ocorreu o surgimento de novas centralidades, bem como, a complexificação da estrutura intraurbana de Guarapuava.

Palavras-chave: Centro-periferia; Fragmentação socioespacial; Guarapuava (PR).

GT 02: “Cidades médias e reestruturação urbana: tendências empíricas e desafios teóricos”.

INTRODUÇÃO

A reestruturação urbana e das cidades, é resultado em grande parte das redefinições pelas quais o modo de produção vem passando, nos últimos anos, sobretudo, nos últimos 30 anos, de mudanças profundas. Um dos reflexos é na localização das diferentes atividades urbanas de comércio e serviços, que sua por vez, têm impactos socioespaciais muito variados para estrutura intraurbana. São mudanças advindas em sua essência de processos globais, voltados ao regime de acumulação flexível, no entanto, é fundamental entendermos o papel dos agentes dos setores público e privado, para tais redefinições, assim como, quais são consequências para os diferentes grupos sociais e para estrutura urbana como um todo.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir algumas dinâmicas já existentes e até mesmo “consolidadas” em outros contextos urbanos, como é caso das grandes

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), atualmente mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Centro-Oeste (UNICENTRO), sob a orientação da Profa. Dra. Karla Rosário Brumes.

² E membro do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais - **GEPES**.

metrópoles latino-americanas e as cidades médias, que adentraram a mais tempo no processo de modernização da estrutura produtiva, neste caso, a partir da realidade socioespacial de Guarapuava (PR)³ (mapa 1), cidade de porte médio, que desempenha importante papel regional na região Centro-Sul do Paraná.



Os procedimentos metodológicos que estruturaram o trabalho foram basicamente os seguintes: levantamento e revisão de bibliográfica; análise documental e de dados oficiais e; análise de jornais online. Além da introdução, que traz uma breve caracterização da cidade, recorte do estudo, o texto se divide em duas seções principais: 1) a primeira, concentra-se em discutir alguns processos que condicionaram a redefinição da lógica centro-periferia nas

³ O município de Guarapuava está localizado na região Centro-Sul do Estado do Paraná (mapa 1), a cerca de 252,70 Km de distância da capital paranaense, sendo o maior em área territorial do estado, 3.163,441 km² (IPARDES, 2021). Guarapuava, apresentava em 2010 uma população de 167.328 (IBGE, 2010), e uma população estimada no ano de 2021 em 183.755 (IBGE, 2021).

grandes cidades e posteriormente na cidades médias, conformação que marcou a urbanização latino-americana e conseqüentemente a realidade brasileira durante boa parte do último século, utilizando-se de autores como Calixto (2021), nessa direção, com base em autores como Sposito e Sposito (2020) e Morcuende (2021), é discutido também, o processo de fragmentação socioespacial, que se apresenta em meio ao contexto de redefinição da estrutura socioespacial, de algumas realidades urbanas; 2) em relação a segunda seção, tem foco em refletir sobre processos recentes de reestruturação urbana, no contexto de Guarapuava, principalmente, a partir dos efeitos advindos da implementação de um empreendimento de caráter misto (o bairro Cidade dos Lagos), localizado distante do centro da cidade, o que nos faz pensar se as dinâmicas recentes apontam para reconfiguração da lógica centro-periferia e o delineamento de uma lógica socioespacial mais complexa na estrutura intraurbana alusivas ao processo de fragmentação socioespacial.

Guarapuava, surgiu ainda no período colonial, sob premissas estratégicas por parte do império no século XVIII, sendo uma das cidades mais antigas do estado do Paraná. No entanto, o processo de urbanização inicia-se apenas no final do século XIX, de forma tímida, até então a economia era caracterizada pelo tropeirismo. O processo de urbanização intensifica-se a partir da década de 1940, com a atividade madeireira, característica econômica que marca a região até hoje (SCHMIDT; LOBODA, 2011).

Assim como em todo o Brasil, pós década 70, há um grande crescimento da população, em especial da população urbana, o que contribuiu para o crescimento da mancha urbana. Nesse contexto, a estrutura socioespacial começa a se desenhar segundo um padrão muito bem definido: centro-periferia, em virtude do crescimento da especulação imobiliária e da valorização dos terrenos localizados na área central. A articulação entre poder público e estratégias imobiliárias condicionou uma dinâmica socioespacial caracterizada pela exclusão, afastando ao longo dos anos a população vulnerável para os locais periféricos (SILVA, 1997 e SCHMIDT; LOBODA, 2011).

Contextualizado um pouco do recorte geográfico, a proposta aqui, é desdobrar a discussão em direção as dinâmicas e processos que viabilizam transformações significativas na estrutura socioespacial de Guarapuava, para responder se há uma passagem de lógica que reconfigura a organização intraurbana.

REDEFINIÇÕES: DA LÓGICA CENTRO-PERIFERIA A LÓGICA FRAGMENTÁRIA

Uma vasta literatura ligada aos estudos da urbanização e a própria estruturação das cidades latino-americanas, destaca que durante boa parte do século XX nossas cidades foram marcadas (e ainda são, em alguma medida) por uma lógica de produção do espaço bem definida, sendo esta um padrão centro-periferia. Tal padrão, centro-periferia, é caracterizado por uma separação significativa em termos de distância entre os diferentes grupos sociais, principalmente em cidades maiores. Segundo Caldeira (2000), que se dedicou a discutir a segregação num contexto metropolitano, “as classes média e alta concentram-se nos bairros centrais com boa infraestrutura, e os pobres vivem nas precárias e distantes periferias” (CALDEIRA, 2000, p. 211). Esse padrão, principalmente, na segunda metade do século XX, caracterizou o processo de organização/estruturação das cidades latino-americanas (SPOSITO, 2019a; CALIXTO, 2021).

Com o advento do neoliberalismo e considerando o atual estágio do “desenvolvimento” capitalista, que tem redefinido o modo de estruturação das cidades, a leitura dos processos presentes nos diferentes espaços e contextos se torna ainda mais difícil. Como por exemplo: a produção de “áreas mistas”, voltadas a atividades de comércio, serviços e moradia, resultado da busca por novas formas de acumulação flexível (SALGUEIRO, 2001), essas mudanças nos modos de se pensar e na própria organização é destacada também em Sposito (2019a), quando a autora discorre acerca de grupos sociais privilegiados economicamente, localizados em áreas afastadas do centro tradicional, processo relativamente recente, principalmente em contextos não metropolitanos, pondo “em xeque a própria perspectiva centro-periferia que marcou a urbanização latino-americana durante muitas e muitas décadas e vem tornando mais complexa a estrutura espacial das cidades atuais.”(SPOSITO, 2019a, p. 4). Sposito e Góes (2013), não falam apenas de formas e modelos de organização espacial, se utilizam da ideia de lógica socioespacial, as autoras defendem que estamos diante de um processo em curso: a passagem de uma lógica socioespacial centro-periférica para uma lógica socioespacial fragmentária, sobretudo em contextos metropolitanos

e na realidade das cidades médias, por apresentarem papéis mais específicos na cada vez mais complexa divisão interurbana do trabalho.

Em Calixto (2021), é apresentado alguns processos que condicionam a estruturação de formas mais complexas de uma cidade média, mais especificamente a cidade de Dourados-MS. A autora considera e interpreta o papel do poder público, articulado ao setor privado, que acabam por favorecer o surgimento de (re)estruturações urbanas e novas relações socioespaciais, em contextos que até então eram quase que exclusivamente analisados segundo uma lógica centro-periférica, evidenciando a complexidade da leitura atual.

Morcuende (2021), ao se propor delimitar com maior precisão conceitual a fragmentação socioespacial, conceito polissêmico, como destacado por Sposito e Sposito (2020), e muitas vezes confuso, tenta explicá-lo a partir dos diferentes “tempos, espaços e das diferentes geografias que deram origem à fragmentação socioespacial” (MORCUENDE, 2021, p.1). Ainda segundo o autor, no que se refere às convergências existentes nos debates, a principal delas é em destacar o advento de dinâmicas e processos nos anos 1970, “que mudaram a produção a configuração social das cidades” (MORCUENDE, 2021, p.2).

As origens da fragmentação socioespacial estão atreladas a três marcos que condicionaram mudanças profundas na relação entre espaço e sociedade. Pautado em diversos autores, Morcuende, aponta essas tendências: a) a queda do projeto moderno e o advento de uma nova ordem econômica, política e social, fruto de alterações na cultura; b) uma ordem econômica, política e social, definida pela crise definitiva do capitalismo e que será nomeada de capitalismo em crise; e c) os processos de urbanização diferencial, analisados sob a hipótese da urbanização planetária. Tais transformações, “de ordem social, econômica, política e cultural deram origem à fragmentação socioespacial”⁴ (MORCUENDE, 2021, p.2).

Considerando as tendências já citadas, resultado de mudanças em escala global nos mais variados enfoques possíveis, Morcuende (2021), compreende a fragmentação como um “triplo movimento”: de separação, contradição e homogeneização, desse modo, caracterizando

⁴ Cada uma dessas tendências, responsáveis pelas mudanças nas relações entre o espaço e a sociedade, alertam da necessidade de revisar o modo como essas relações vêm sendo estudadas, compreendidas e explicadas. (...) a apreensão dessas tendências coincidentes como um momento diferencial, no qual ocorreram -e continuam ocorrendo- profundas transformações do presente. A característica principal desse momento é que compassa processos no nível planetário, quando outrora esses mesmos processos eram produzidos e expressados, com ritmos e formas distintas, segundo os contextos sociais e territoriais. O que não quer dizer que aqui seja pretendida uma explicação universal, mas um enquadramento teórico-interpretativo de quando pode se falar de fragmentação e através de quais processos concretos (MORCUENDE, 2021, p.2).

um contexto histórico distinto (ainda em curso), acarretando consequências para a estrutura socioespacial.

Sposito e Sposito (2020), esclarecem que na base de suas pesquisas, muito direcionadas às especificidades das cidades médias, que compreendem a fragmentação socioespacial como processo. Alertando para que a fragmentação não seja apresentada como sinônimo dos demais processos alusivos aos inúmeros modos de diferenciação espacial, mas sim, associada:

Nossa compreensão é de que tais processos (segregação, autosegregação, exclusão e diferenciação adjetivados como urbanos, espaciais, socioespaciais etc.) compõem o de fragmentação socioespacial, em múltiplas formas de combinação e consoante as realidades urbanas tomadas como referências. A partir dessa posição, **rejeitamos a compreensão de que são processos de mesmo tipo**, o que autorizaria a adotá-los como sinônimos. Nosso ponto de partida é que **há matizes que os distinguem e, mais que isso, o de fragmentação socioespacial, conceito mais recente, pode abarcar os demais, sem com isso superá-los ou descartá-los, mas sim incorporando-os na reflexão** (SPOSITO; SPOSITO, 2020 p. 2-3, grifos nosso).

Posto isso, quais são as especificidades do processo de fragmentação socioespacial? A primeira consideração a ser tomada, é em destacar que a noção de “fragmento” não está meramente associada a diferenças e separações. Quando falamos de fragmentação socioespacial estamos falando de algo mais: de rupturas entre essas diferenças. Contextualizando a partir de Paquot (2002), Sposito e Sposito (2020), no qual, consideram a fragmentação não apenas como resultado, como também, como condição, desenvolvem a singularidade do processo do seguinte modo: “o perigo que a cidade fragmentada representa é a exclusividade de grupos em relação a outros, transformando a cidade em áreas privadas diferenciadas, discriminantes” (p.7). A cidade fragmentada contemporânea é demarcada por rupturas, desigualdades e até mesmo distâncias geográficas ainda mais significativas.

É importante frisar, a necessidade de considerarmos comportamentos socioespaciais tanto por parte dos cidadãos dentro de suas respectivas individualidades, quanto por parte dos diversos agentes produtores do espaço (via intervenções), sendo fruto de “polarizações socioespaciais acentuadas” que afetam a urbanização contemporânea, numa perspectiva espaço-temporal (PRÉVÔT-SCHAPIRA; PINEDA, 2008); (SPOSITO, SPOSITO, 2020).

Sposito e Góes (2013), exemplificam esses processos de polarização, a partir das escolhas de indivíduos ou grupos que detêm uma certa “identidade em comum”, pela própria opção por residirem em espaços exclusivos, como é caso dos espaços residenciais fechados,

controlados por sistemas de segurança.⁵ Espaços, estes, cada vez mais presentes na realidade das diferentes cidades, que acabam por enfraquecer a ideia da cidade como espaço de integração entre os diferentes (SPOSITO e GÓES, 2013).

Apenas para trazer mais um exemplo a respeito da singularidade da fragmentação, Salgueiro (2001), (também citado por (SPOSITO, SPOSITO, 2020)), ao considerar a transição da economia fordista para a economia flexível, reitera o surgimento de novas lógicas que passam a direcionar o modo de produção do espaço urbano, para a autora, a cidade fragmentada pode ser identificada pela: 1) perda da hegemonia do centro com a “multiplicação de novas centralidades”; 2) importância dos produtores imobiliários, com a produção de “áreas mistas”, 3) aparecimento de “enclaves socialmente dissonantes no seio de tecidos com certa homogeneidade morfosocial”, havendo “contiguidade sem continuidade”; 4) aumento dos “fluxos complexos que cruzam o território”, dissociando-os das áreas por onde passam (fluxos materiais e imateriais) de outras áreas (Salgueiro, 2001, p. 116).

Voltando a Morcuende (2021), no qual, insiste na necessidade de refletir sobre os tempos históricos, sociais e individuais, e os espaços e as geografias, que dão forma à fragmentação socioespacial. O que o autor chama de “momento diferencial” que nada mais é do que “uma fase de transição, de profundas transformações, de sobreposições de diversos paradigmas ao respeito da organização social e da produção espacial” Morcuende (2021, p.8). As três tendências apontadas pelo autor, ajudam a esclarecer como e porque há uma transição nas relações entre o espaço e a sociedade. Este mesmo autor, também se utiliza do exemplo da passagem de um padrão centro-periferia para “relações espaço-sociedade fragmentárias” para falar das mudanças na sociedade capitalista, dialogando com Calixto (2021) e Sposito e Sposito (2020).

Desse modo, como já anunciado na introdução do trabalho, no próximo capítulo vou me dedicar a discorrer sobre as algumas mudanças que vêm ocorrendo na cidade de Guarapuava. Mudanças que em alguma medida denotam para o processo de passagem de uma lógica predominantemente centro-periferia para uma lógica fragmentária, focando principalmente no (re)arranjo espacial da estrutura urbana.

⁵ No caso de Guarapuava, ainda que não haja um número expressivo desses espaços (residenciais fechados), há um crescimento do número de empreendimentos desse tipo nos últimos anos, inclusive, localizados no bairro Cidade dos Lagos.

REDEFINIÇÃO DA LÓGICA CENTRO-PERIFERIA EM GUARAPUAVA- PR

Mesmo exercendo importante papel regional na rede urbana paranaense, Guarapuava ainda não pode ser considerada uma cidade média, mas sim, uma cidade de porte médio⁶. Comparada a outras cidades do estado, como Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa, Guarapuava não exerce a mesma representatividade em termos de influência, complexidade e diversidade econômica (FERREIRA, 2011).

Essa diferença de papel na rede, em parte se explica pelo histórico da formação socioespacial de Guarapuava vinculada por um longo período à exploração vegetal, criação de gado e agricultura tradicional. Também pelas características culturais e as condições gerais de produção existentes em sua sociedade e espaço **que proporcionou o adentrar mais lento ao modelo de desenvolvimento nacional pautado na modernização da agricultura, industrialização e urbanização.** (FERREIRA, 2011, p. 29, grifos nosso).

Dado esse atraso de inserção em um modelo de desenvolvimento pautado na modernização, Guarapuava passa por um momento de reconfiguração. Tais mudanças têm impacto em diferentes escalas, a nível intraurbano e interurbano. Não vou me estender aqui, mas há uma tendência de acentuação da centralidade em escala interurbana, principalmente nos últimos 5 anos, a influência regional é notória em vários setores, entre eles: centro universitário, comercial, serviços entre outros (SCHMIDT; LOBODA, 2011).

Já em relação a nível intraurbano, o foco da discussão, as mudanças não estão apenas acentuando desigualdades históricas, como também, as tornando mais complexas, o que torna a interpretação um desafio.

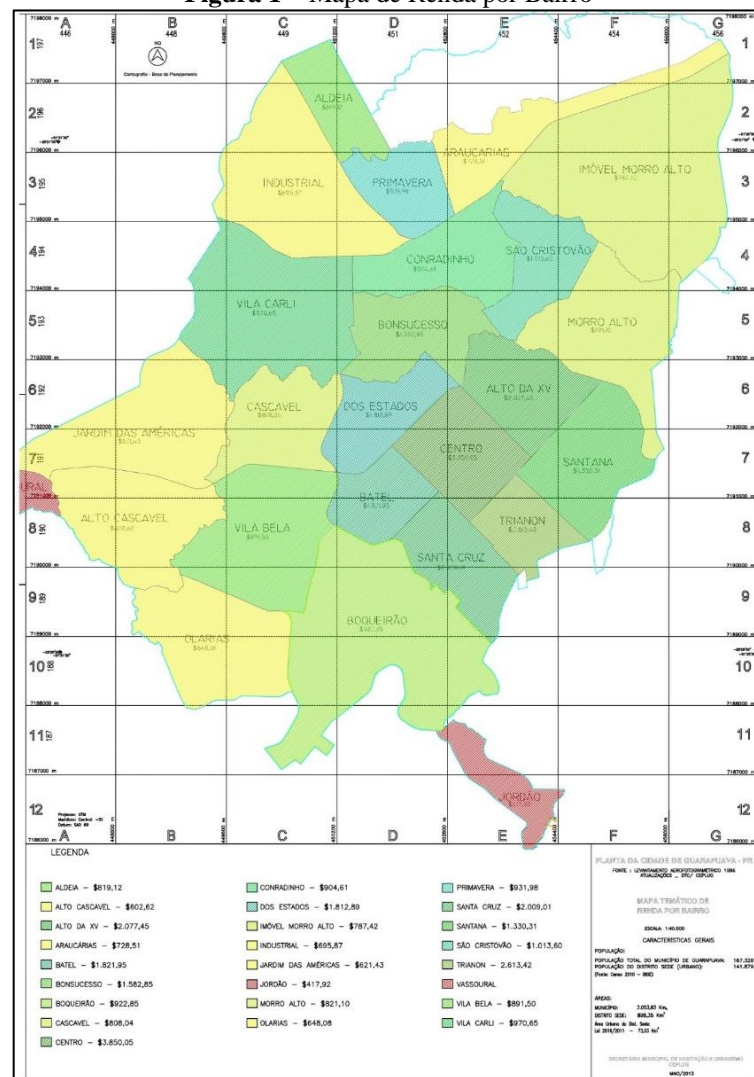
Algumas dessas desigualdades foram reforçadas pela própria atuação do Estado. Pontarolo (2015), ao estudar a distribuição espacial dos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), evidencia dinâmicas de exclusão, dentro do contexto de Guarapuava, “o PMCMV, tem contribuído e reforçado dinâmicas de exclusão através da

⁶ Para diferenciarmos uma cidade de porte médio de uma cidade média, precisamos levar em consideração dados físico-demográficos (quantitativos) e qualitativos. Segundo Amorin (2016), as cidades médias detêm a capacidade de difusão do meio técnico-científico-informacional, intermediando o consumo no espaço urbano, posto isso, reconhece-se cidades médias como aquelas que cumprem uma função de intermediação mais dinâmica entre os demais pontos da rede urbana (FURINI, 2011, p. 05). O grau de sofisticação dos serviços que a cidade oferece se torna um componente essencial para analisarmos a abrangência e a importância desta na rede urbana. “A posição relativa de cada lugar é dada, em grande parte, em função das técnicas de que é portador o respectivo meio de trabalho. Dessa maneira, a técnica constitui um elemento de explicação da sociedade, e de cada um dos seus lugares geográficos” (SANTOS, 2008, p. 59)

segregação imposta, considerando a condição e localização dos empreendimentos do programa” (PONTAROLO, 2015, p. 199-200)⁷.

Apesar de Guarapuava apresentar padrões bem definidos em sua estrutura urbana, sobressaindo a lógica centro-periferia (centro- ricos, periferia-pobres), sendo ilustrado através do mapa de renda por bairro (figura 1) e quando analisamos a concentração dos estabelecimentos em Guarapuava (figura 2), segundo o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (Cnefe), deixando claro o protagonismo e a importância do centro.

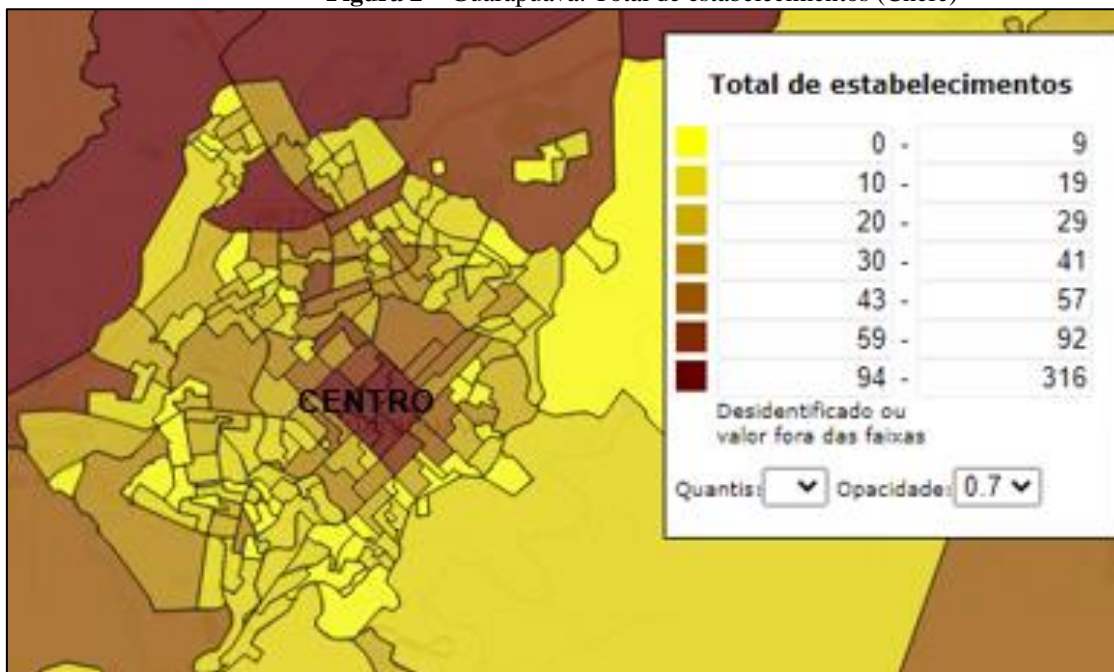
Figura 1 – Mapa de Renda por Bairro



⁷ Para uma grande parcela da população, a fragmentação se expressa como “segregação imposta” (CORRÊA, 2004). O acesso à moradia, como primeira condição de acesso à cidade, viabilizado pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), por exemplo, tem sido acompanhado de distanciamento e abandono, atualizando um modo de fazer política de habitação social pautada unicamente no oferecimento da casa (ALCÂNTARA, 2018).

Fonte: CONCIDADE, 2016.

Figura 2 – Guarapuava: Total de estabelecimentos (Cnefe)⁸



Fonte: Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (Cnefe), IBGE, Censo 2010.
 Adaptado pelo autor (2021).

No entanto, o bairro planejado Cidade dos Lagos é principal expoente do surgimento de novas centralidades no espaço urbano de Guarapuava (figura 3), justamente, por sua localização (distante do centro) e por ofertar uma série de serviços. Silva (2021), contextualiza o surgimento do bairro em questão:

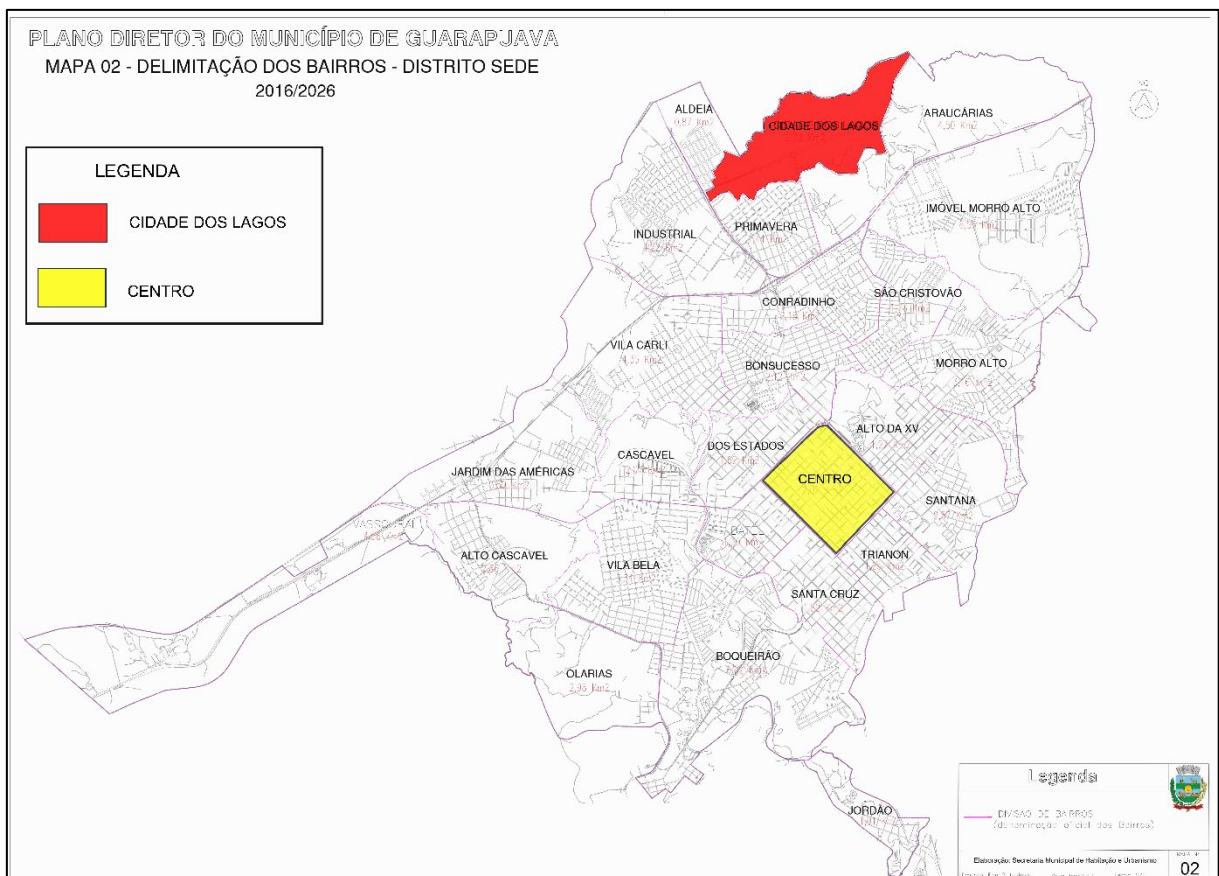
(...) o bairro planejado Cidade dos Lagos surge como um empreendimento urbano que reúne uma série de serviços públicos e privados, toda via o mesmo advém da esfera privada. Idealizado por empreendedores locais da cidade de Guarapuava-PR, a área do bairro anteriormente era uma área rural, uma fazenda que pertencia a um dos empreendedores locais idealizadores. A Cidade dos Lagos só é criada perante a mudança do perímetro urbano apenas em 2016, sob a lei complementar 70/2016, onde a mesma sob o artigo 11 altera a delimitação do perímetro urbano da cidade de Guarapuava-PR (SILVA, 2021, p. 27).

É importante pontuar, que antes mesmo da criação/legitimação do bairro Cidade dos Lagos, portanto, antes da mudança do perímetro urbano, que foi expandido pela lei

⁸ É importante ressaltar que: tais dados se referem ao último Censo, realizado no ano de 2010. Nesse sentido, não é possível demonstrar mudanças mais recentes como por exemplo a construção do Shopping Center, que foi implementado fora do centro tradicional.

complementar de 2016, do Plano Diretor do município, inicia-se a transformação da área (antes rural). Primeiramente com a implementação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, que teve sua construção iniciada após doação do terreno, oficializada pela lei municipal nº 1961/2011 de 25 de maio de 2011, e tendo a conclusão das obras no ano de 2014, dois anos antes da criação do próprio bairro. A implementação da universidade é o marco de incentivo para o processo de urbanização e consequentemente investimentos em infraestrutura (SILVA, 2021).

Figura 3 – Localização do bairro Cidade dos Lagos no perímetro urbano de Guarapuava



Posteriormente a implementação da UTFPR, diversos outros empreendimentos são instalados no bairro Cidade dos Lagos:

Tabela 1- Principais empreendimentos do bairro Cidade dos Lagos⁹

Empreendimento	Ano de inauguração
UTFPR	2014
Hipermercado Dal Pozzo	2017
Shopping Cidade dos Lagos	2018
Câncer Center	2020
Hospital Regional de Guarapuava	2020

Fonte: Silva, 2021. Adaptado pelo autor (2022).

A construção do hipermercado é resultado de uma demanda por parte dos investidores locais, para atender o contingente que se formará no bairro, não só a demanda, como também o perfil socioeconômico desses potenciais consumidores, estima-se que o investimento por parte do grupo de empresários locais responsáveis pela rede de supermercados, foi em torno de 27 milhões de reais (SILVA, 2021).

Até o ano de 2018, a cidade não possuía um Shopping capaz de abrigar grandes e expressivas lojas de departamento e outros tipos de redes de atuação nacional. Fazendo com que a área (o bairro Cidade dos Lagos) assumisse grande importância como destino de fluxos, “trazendo consigo um modelo de consumo concentrado e que atrai um público que auxilia de forma significativa para a circulação de pessoas na área do bairro” (SILVA, 2021, p. 39).

Reforçando lógicas voltadas a reestruturação urbana, o Hipermercado e o Shopping, além de serem vetores de intensificação de fluxos em direção ao bairro, são também, equipamentos atrativos para o público-alvo do bairro planejado, os grupos com médio e alto poder aquisitivo. A exclusividade do padrão centro-periferia é posta em xeque quando consideramos que se trata de um bairro que detém empreendimentos imobiliários, entre eles, loteamentos de alto padrão.

⁹ No ano de 2022, começou as obras da segunda loja da Havan na cidade, que também será instalada no bairro Cidade dos Lagos. A primeira foi inaugurada no ano de 2012, na região central. Para saber mais: <<https://redesuldenoticias.com.br/noticias/obras-da-nova-loja-da-havan-ja-comecaram-na-cidade-dos-lagos/>>. Acesso em: (23/03/2022).

Figura 4 - Cidade dos Lagos, empreendimentos, bens e serviços



Fonte: Cidade dos Lagos (2021). Adaptado pelo autor (2021).

A produção de “áreas mistas”, voltadas a atividades de comércio, serviços e moradia não demonstra apenas novas formas de acumulação flexível (SALGUEIRO, 2001), pode caracterizar, em alguma medida, a construção de uma cidade fragmentada.

Dialogando com Morcuende (2021), quando discute a respeito de uma das dimensões da fragmentação socioespacial, a “separação”, o bairro Cidade dos Lagos pode ser inserido na interpretação como “uma metamorfose do espaço do presente e da relação social e individual com ele, mediado pela ruptura” (p.3). O bairro em questão, é concebido de tal forma que, são criadas todas as condições necessárias para gerar a maior autonomia possível com relação ao restante da cidade. A ruptura (entre os diferentes grupos sociais) é expressa pela seletividade do acesso, que é filtrado por conjunturas econômicas, considerando o espaço como área de lazer e de prestação de serviços (nem todos os cidadãos detêm condições de acesso ao novo bairro, bem como, consumir serviços e produtos existentes principalmente no shopping.), e como espaço residencial (grande parte dos imóveis e dos terrenos são de alto padrão, caracterizando-se como bairro excludente).

Outro aspecto a considerar, refere-se à articulação entre poder público e privado. Considerando que se trata de um empreendimento idealizado por agentes privados, proprietários fundiários e empresário locais, o papel do poder público (a nível local e estadual), foi fundamental para o andamento e consolidação do projeto, através de diversas estratégias de

direcionamento de recursos, tanto com a disposição de infraestrutura e equipamentos urbanos, quanto com recursos financeiros diretos¹⁰ (SILVA, 2021).

Como comentado anteriormente, as mudanças que vem ocorrendo em Guarapuava, muitas delas tendo o bairro Cidade dos Lagos como protagonista das intervenções, faz com que a cidade assuma um papel regional ainda mais significativo. Tanto do ponto de vista comercial e na capacidade de prestação de serviços, com a inauguração do maior Shopping da região Centro-Sul do Paraná¹¹, por exemplo, quanto no setor da saúde, muito em virtude da construção do Hospital Regional e do Câncer Center, possibilitado atendimento e tratamento oncológico no município, que antes dependia de cidades como Curitiba e Cascavel para tratamentos mais específicos. (SILVA, 2021). Nesse sentido, conclui-se que os processos existentes trazem reestruturações em diferentes escalas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado, evidenciou processos e dinâmicas cada vez mais recorrentes nas diferentes cidades, em especial, no contexto latino-americano. Neste caso, uma cidade de porte médio, que adentrou tardiamente ao modelo de desenvolvimento pautado na modernização. Reestruturações recentes, torna mais complexa a leitura da estrutura urbana de Guarapuava. Nos últimos anos, principalmente, pós chegada de empreendimentos dos mais variados setores trouxe mudanças significativas para organização do espaço urbano.

Uma dessas mudanças, é uma potencial passagem de uma lógica centro-periferia para uma lógica fragmentaria (mais complexa), potencial, por se tratar, de mudanças recentes, tendo como principal exemplo o bairro planejado Cidade dos Lagos. O empreendimento condicionou o surgimento de novas centralidades na cidade, sobretudo a partir da inauguração do primeiro shopping da Região Centro-Sul do Paraná.

O surgimento (e ou a acentuação) do processo de fragmentação socioespacial em Guarapuava pode ser “identificado” pela perda da hegemonia do centro, pela própria localização do bairro Cidade dos Lagos, no qual a “periferia assume um novo papel e apresenta novos conteúdos, como também, pela exclusividade que se apresenta quando espaços seletivos

¹⁰ Para saber mais: <<http://www.tvaraucaria.com/silvestri-libera-r-1-mi-para-avenida-da-utfpr-em-guarapuava/>>. Acesso em: (23/05/2022).

¹¹ Para saber mais: <<https://redesuldenoticias.com.br/noticias/shopping-cidade-dos-lagos-se-consolida-ao-atingir-100-de-ocupacao/>>. Acesso em (26/05/2022).

são inseridos no espaço urbano. A exclusividade de certos grupos é latente quando pensamos nos mais variados serviços e produtos que o empreendimento Cidade dos Lagos possui, muito direcionados aos grupos com maior poder aquisitivo, o que contribui para rupturas socioespaciais no tecido urbano.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Danilo. “**Minha Casa Minha Vida**”: trajetórias e práticas espaciais na produção de um lugar na cidade de Londrina/PR. 2018. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2018.

AMORIN, Edna Maria Jucá Couto. **As cidades médias e suas múltiplas particularidades: produção e consumo do espaço urbano em Marília - SP e Mossoró - RN**. 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

CALDEIRA, T. P. R. **Cidades de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. Da Lógica Centro-Periferia À Lógica Socioespacial Fragmentária Em Uma Cidade Média. **Mercator** (Fortaleza), v. 20, 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 1ª ed São Paulo: Contexto, 2005.

CIDADE DOS LAGOS. **A cidade dos Lagos**: homepage, c2021. Página inicial. Disponível em: < <https://www.cidadedoslagos.com/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2021.

CONSELHO DA CIDADE (CONCIDADE), 2016. Disponível em: < <https://concidade.com.br/concidade/pages/>>. Acesso em: 29/04/2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

FERREIRA, Sandra Cristina. A centralidade de Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Guarapuava na rede urbana do Paraná. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, 2011.

FURINI, Luciano Antonio. Os papéis de intermediação das cidades. **Revista Geográfica de América Central, Costa Rica**, Número Especial EGAL, p. 1-13, 2011.

GUARAPUAVA (PARANÁ). Lei complementar n° 70, de dezembro de 2016.

IBGE. **Regiões de Influência de Cidades – 2018**. Rio de Janeiro. IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MORCUENDE, Alejandro. Por Trás Das Origens Da Fragmentação Socioespacial. **Mercator**, v. 20, 2021.

PONTAROLO, Tairine M. **Negócio do Estado e negócio privado: o Programa Minha Casa Minha Vida em Guarapuava-PR.**, 264f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava. 2015.

PRÉVÔT-SCHAPIRA, Marie-France; PINEDA, Rodrigo. Buenos Aires: la fragmentación en los intersticios de una sociedad polarizada. **Eure**, vol. XXXIV, n.103, p. 73-92, dez. 2008.

SALGUEIRO, Teresa. Lisboa, periferia e centralidades. **Oeiras: Celta**, 2001.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5.ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHMIDT, Lisandro Pezzi; LOBODA, Carlos Roberto. A cidade enquanto um espaço desigual: o caso de Guarapuava-PR. **Caminhos de Geografia**, v. 12, n. 39, 2011.

SILVA, Gabriel Plaviak da. **Grupos de poder na produção do bairro Cidade dos Lagos, Guarapuava-PR**, 79f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava. 2021.

SILVA, Joseli Maria. Processos econômico-sociais regionais e seus impactos sobre a estrutura urbana de Guarapuava-PR. **Revista de História Regional. Ponta Grossa-UEPG, Ponta Grossa (1)**, p. 9-42, 1997.

SILVA, Márcia da. **Territórios conservadores de poder no centro-sul do Paraná**. Presidente Prudente, 2005, 263 p. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: UNESP, 2005.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. **Mercator**, v. 19, 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Diferenças e desigualdades em cidades médias no Brasil: da segregação à fragmentação socioespacial. In: **Congress Of The Latin American Studies Association**. 2019a.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação, fragmentações. In: **Anais do Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Vitória, 2019b.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.